

3

31

**A P P L A U S O
U N I V E R S A L ,
I N S T R U I D O :**

EM SUBLIMACAM DAS PRODIGIOSAS FESTAS
que no sitio da Junqueira desta Cidade de Lisboa, fez a Pre-
clara, como Illustre Nobreza della, ostentando no
externo luzimento os internos desejos de
mais as sublimarem.

COMPOSTO POR SEU AUTOR
**ANTONIO GOMES
SYLVA LEAM;**

E D E D I C A D O
A' SERENISSIMA SENHORA
**PRINCEZA
DO BRAZIL,**

Em Obsequio de quem forão executadas.



**LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA RITA-CASSIANA**

M.DCC.XXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

Cond.

III, 31



F I C C A O

D A F A M A

A N C O M A S O M G O M E S

Apuntes de la familia de los señores de...

Q U E D A C I O N

A S E N T A M I E N T O S

ERRATA DE LA PRIMERA EDICION

Esta obra es propiedad de la imprenta...

Quedan reservados todos los derechos...

No se permite la venta ni el alquiler...

En las ciudades de Madrid y Barcelona...



De las cosas que se ven en el mundo...

De las flores que se ven en los campos...

De las aves que se ven en el cielo...

De las bestias que se ven en la tierra...

De las cosas que se ven en el mar...

De las cosas que se ven en el cielo...

De las cosas que se ven en la tierra...

De las cosas que se ven en el mar...

De las cosas que se ven en el cielo...

De las cosas que se ven en la tierra...

De las cosas que se ven en el mar...



F I C C A Õ D A F A M A

COM AS MUZAS,

Aquem acclama por ouvintes da sua narraçãõ,

O U T A V A S.

I.



ERROMPA-SE a cortina já sahindo
Essa Deosa immortal, que publicando
Grandezas Lusitanas, attrahindo,
Os corações humanos vem roubando;
No theatro do Mundo referindo,
Essa Fama, que digo, só cantando

Publique de Lisboa a soberania,
O nobre, a galla, a pompa, a bizzarria.

II.

Degalla venha só esta vestida,
De flores hoje só saya adornada,
Na galla, tanta galla esclarecida,
Nas flores, tanta flor hoje exaltada
Significa, pois galla tão luzida
He bem, que como flor seja expressada;
Flor he pois se inclue na amenidade
De flores tão excelça qualidade.

§ 2

III.

III.

Esta faye, mas taõ outra, e taõ mudada,
 Que a Fama naõ parece na grandeza;
 A tuba ostenta, já de ouro lavrada,
 Por mostrar, que dizer tanta Nobreza,
 Só compete a quem tenha voz dourada
 Hum ecco lança em fim na redondeza;
 Dizendo: àlerta, àlerta dezempenhos,
 Mostray quam fabios sejaõ os engenhos.

IV.

E fazendo no Ethereo Firmamento
 Assento sobre as Nuvens peregrinas,
 Dà principio a admirar tanto portento
 Com vozes de atençaõ sómente dignas;
 E llevado por grande o pensamento
 Exaltando no applauso as Sacras Quinas,
 Com voz sonnora, peito altivo, e forte,
 Comeffa a Deosa Fama desta fórte.

V.

Vòs Muzas, que no gremio dos louvores
 Amantes me seguis, e carinhosas,
 Qual luz seguida já de resplandores,
 Quaes flores, dominando as proprias Rosas;
 Recorrey ao alto Apollo seus favores
 Para applauso mayor das decorosas
 Acções, que nesta Corte sublimada
 Obrou a Regia Estirpe, e affinalada.

VI.

Sahio à *Luz* o *Dia*, mas que munto
 Se o *Dia* só com *Luz* pòde fer dia;
 Nas *Luzes* acha o *Dia* tanto assumpto,
 Pois no *Dia* *Luz* tanta arder se via,
Dia foy de *Luz* grande, e bem pergunto,
 Que *Dia* de mais *Luz* haver podia,
 Se em *Dia* tal as *Luzes* se ajuntaraõ
 Sendo *Luz* grande o *Dia*, que gosaraõ.

VII.

Atè o Sol de invejas incitado
 Temendo ser menor seu luzimento
 Em vibrar rayos fortes empenhado,
 Querendo em luz levar o vencimento,
 Ardores ostentou no dia irado,
 Mas vendo mal lograva seu intento;
 Ficou em pompa tanta sem imperio
 Luminando o nosso altivo E misferio.

VIII.

Portento foy ao Mundo admiravel,
 Em ver, que sendo os rayos penetrantes
 Do Sol, aplebe toda inconfidavel
 Attendendo aos luzidos Diamantes,
 Luz tanta desprezava com notavel
 Valor, com ouzadia taõ constantes
 Que por ver, e admirar luzes taõ bellas;
 Naõ temeraõ o Sol, por ver Estrellas.

IX.

Immenso sendo o campo, em que a Nobreza
 Formou quadro luzido, e magestoso;
 Em todo este era incrivel a riqueza,
 Se incrivel foy hum Midas taõ famoso!
 Porèm naõ me admira, que a grandeza
 Coubesse, sendo o campo grandioso.
 Só fim coubesse em breve magnidade
 De Portugal a Impirea MAGESTADE.

X.

Oh que gloria immortal! Brazaõ profundo
 Adequire hoje o Mundo em tanta gloria!
 Oh triunfo preclaro, e sem segundo!
 Só digno de que fique por memoria
 Nos prodigios, que narra o antigo Mundo!
 Oh sem funello luto alta vittoria!
 Pois he de admirar com tal encanto
 O ver em breve espaço assombro tanto,

XI.

Chegado o tempo, em que todos estavaõ
 Esta pompa magnifica aguardando,
 Quando todos felizes esperavaõ,
 O que co- o affecto estavaõ desejando;
 Là na parte do Oriente se escutavaõ
 Os eccos de huma tuba, que soando,
 Em alta voz, e amena proferia:
Eternize-se a pompa deste dia.

XII.

Suspenços os ouvidos nesta empreza,
 Se os olhos de tal ver mais desejosos,
 Quando sobre o Ar suspença da belleza
 Huma Imagem se vio com decorosos
 Ornamentos, que sobre a ligeireza
 Formando aqui conceitos duvidosos,
 Ao Mundo entender dava, na harmonia;
 Tambem a pompa a Venus competia.

XIII.

Seguiu-se hum novo Marte, que instruido
 No belico vallor, tão affamado,
 De robustos sequazes já seguido
 Pela Praça entrou sobre hum Bruto irado
 Taõ galhardo, gentil, e taõ luzido
 A venia fez ao QUINTO Sublimado,
 A Venus, e as Estrellas mais luzentes,
 Já no coro da belleza existentes.

XIV.

Dando volta com toda a reverencia,
 A Praça de Milicia guarneecendo
 Se foy manifestando na excellencia
 Grandezas, que no giro hia fazendo,
 Pois gosou por Herôe a perminencia
 De na retirada hir tudo vencendo,
 E deixando o campo livre, e magestoso,
 Se auzentou taõ galhardo como airozo,

XV.

XV.

Principio teve este Atto taõ luzido
 Sahindo hum magnifico Estandarte
 De todo o nobre estado este seguido,
 Com toda a direçaõ. ingenho, e arte;
 Os Brutos de valor tanto, e sobido,
 Perolas ostentando em toda a parte,
 Madeichas pelas caudas arrastrando,
 Com galla, tanta galla desprezando.

XVI.

Huns de Perollas ricas adornados,
 De Robins, e Esmeraldas bem tecidos,
 Outros de Diamantes sublimados,
 Por todo o Corpo de ouro guarnecidos;
 Cobertos (alem disto) com bordados
 Panos, cujo aparato aos entendidos,
 Fazia proferir, que em tal riqueza,
 Excedia a propria arte à natureza.

XVII.

Entrou de lustre tanto o Dominante,
 Em hum Bruto, que tal naõ parecia,
 Pelo moto das plantas taõ constante,
 Que os animos de todos atrahia;
 Carroça do Sol era radiante
 Pois nelle hum grande Sol resplandecia,
 Sendo rayos os mais, que o a acompanhavaõ,
 Que em pompa magestosa o igualavaõ.

XVIII.

Taõ soberbo hia o Bruto respeitando
 A grandeza, que sobre si levava,
 Que as venias elle proprio executando
 Por seu Dominador naõ esperava;
 A obediencia lhe hia tributando,
 Que sendo Bruto nescio ponderava,
 Admirando taõ rara gentilleza
 Ser quem levava em si, summa altiveza.

XIX.

XIX.

Affim todos os mais forão entrando
 Iguaes no mesmo custo, e luzimento,
 E quando a vista n'um se hia empregando,
 Em outro se elevava o pensamento;
 Quando em hum toda a grandeza admirando
 Hia; em outro pasmava o entendimento,
 Pois vendo da Nobreza a immensidade
 Perdião por tal ver a liberdade.

XX.

Campanha se formou, mas não de inveja,
 Sim por luta plauzivel ellegida,
 Qualquer com attenção he bem que veja
 A turba em quatro partes repartida;
 Oh quanto o meu affecto aqui deseja
 Ver ditta singular mais applaudida!
 Pois sendo em quatro partes devididos,
 Hum todo era de Herões esclarecidos.

XXI.

Pelos lados fizerão giro breve
 Trinta e dous, que tal numero fazião,
 Ao som do sabio Orfeo, que aqui se atreve
 Com musicas sonnoras, que se ouvião
 Entre as cayxas de Marte, que com leve
 Sonito os mesmos Brutos impelião;
 E parando na Praça se ajuntarão,
 Depois, que o seu SUBLIME faudarão.

XXII.

Bandeiras cada numero ostentando
 Azul, Encarnada, Verde, e Amarella,
 Principio a tanta pompa forão dando
 Guiando os proprios Brutos com cautella,
 Pois velozes o giro hião formando
 Taõ destros, que na luta, mais que bella
 Por seu Dominador não esperavão,
 E as voltas sem dominio executavão,

XXIII.

XXIII.

Na carreira, que Phebo reluzente
 Formou por direção desta Nobreza,
 Quizera elle exiffir eternamente,
 Affim de eternizar tanta riqueza;
 Portento era o ver bem de frente a frente
 Sabios Martes, que com tal ligeireza
 As lanças como rayos já vibrando,
 Valor, engenho, e arte hiaõ mostrando.

XXIV.

Na terra errante Estrellas parecião,
 Que lutando humas co- outras ostentavão
 No altivo luzimento competião
 Se com o proprio Sol não igualavão;
 Ao Sol diffiera em fim, que lhe excedião,
 Pois à vista do Sol admiravão,
 Que se o Sol cõmunica feus ardores,
 Estes já desprezavão resplandores.

XXV.

Que póde hum Sol luzir pergunto agora?
 Quando luzes tão grandes se admira?
 Pois fesse a luz do Sol, que injuria fora
 Se este entre luzes tantas mais luzira:
 Productos faõ em fim da Deosa Flora,
 Narra do fabio Orfeo a doce Lyra;
 Flores faõ entre as flores as mais bellas
 Se na terra não faõ fixas Estrellas.

XXVI.

Na terra sendo o applauso tão lobido
 No Ceo (mostrou o Sol) ser festejado,
 Que ostentando feus rayos tão luzido
 De galla se vestio por empenhado;
 Que mais requer em fim para applaudido
 Hum dia, que no Ceo foy celebrado!
 Oh fique permanente na memoria,
 Taõ altivo triunfo, e excelsa gloria.

XXVII.

XXVII.

Todo o tempo no ludo militante
 Huns, mais outros gastarão com plausível
 Affecto, com que o Povo hoje constante
 Tributa no louvor quanto he possível;
 Qualquer dos Brutos já forte, e arrogante
 Assombros executa tão incrível,
 Que quando a terra bate, e os ares piza
 Ser hum novo Buçefalo hoje aviza.

XXVIII.

Qualquer Mercurio immitta no ligeiro;
 Sem falta o dirigido se executa,
 Nenhum na execução he o primeiro;
 Hum pasmo aos olhos he, qualquer da luta;
 Prodigio singular, e verdadeiro
 He quanto aqui se vê, quanto se escuta;
 Portento o dia foy, assombro raro
 Pois teve Dominante tão preclaro.

XXIX.

Não pôde o meu engenho dilatar-se
 Narrando tão altivo, e heroico dia
 Que sem gloria virà a percipitar-se,
 Se profegue na intimidada ouzadia;
 Este dia só deve exceptuar-se,
 A quem goze mayor soberania,
 Pois sabe proferir tanta riqueza
 Quem de côros alcança da nobreza.

XXX.

No canto o rudo engenho vacilante
 Em confusão tão grande se suspende,
 E quando a proferir só say constante
 Não sabe por ouzado, o que pertende,
 Excelso pois este triumpho, e arrogante
 Ao meu applauso nescio não attende,
 Que quem despreza affectos superiores,
 Também despreza applauso dos menores.

XXXI.

XXXI.

Despediram-se em fim com magestoso
 Applauso, venias ultimas fazendo,
 Com timbre tão galhardo, e tão ayroso,
 Que os olhos tal prodigio nunca vendo
 O julgavão por alto, duvidoso,
 Pois na luta, em que dous hião correndo
 As espadas em Cruz sempre ostentando
 Ao SUBLIME lealdade hião jurando.

XXXII.

Attentas sempre as Muzas estiverão,
 E quando a Deosa Fama assim ouvirão,
 Hum breve circumflexo alli fizerão
 Admiradas, e logo proferirão
 Em obsequio os Acrosticos, que derão
 Alto assumpto em que muitos competirão,
 A Fama em tal applauso não faltando
 Mas fim por ser eterno esta só dando.

REPETEM AS MUZAS; ACROSTICO.

Essa machina - **E**-xcelça da nobreza,
 esse - **L**-ustre de illustres - **T**-am sobido,
 par - **A**- nòs he eterno, e - **E**-mcompetido
 por - **G**-randeza seguida com **g**-**R**-andezza;
 p-**U**-blique-se em fim pois na redo - **N**-deza
 -**T**-am preclaro triumpho, e esclarec - **I**-do;
 -**R**- endendo por tributo no lu -- **Z**-ido
 -**O**-s affectos, que cauza tal bell - **E**-za:
 -**P**-ortento seja em fim, pois sem - **S**-egundo
 còs-**E**-gue o eternizar--se na m - **E**-moria,
 e - **D**-o Fenis só alcanse o ir-**A**-cundo
 ren - **A**-scendo lustroso em - **G**-ran vittoria,
 impreso f-**I**-que em fim no a-**L**-tivo mundo
 para assomb-**R**-o im-**O**-rtal de imortal gloria.

FINALIZA A FAMA

ACROSTICO.

Eternize--se a pompa Lisbonens--E,
ses--Sando o mais aplauso nos louvore-S
que sô Esta merece os resplandor --Es,
que go -Zou o antigo, lauro athenien-Ze,
etern --I-ze--se já o Ulyss -I-ponense
aparato, e No aplauso dos me-Nores.
a fama com t-Riunfos sup--Riores
merito taõ sublimE reconp-E-nse:
no marmore lavrar TanTa grandeza,
no bronze descrev-E-r tal luzimento,
he hoje acção producta da vileza,
pois requer mais luzido firmamento.
sô no ouro se eternize por nobreza,
por lauro, por triunfo, e por portento.

F I M.

